

OCORRÊNCIA DE PASSA E FALHA NA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

SANTOS; Karen Melissa Gonzaga dos¹, BARRETO; Esther Honorato de Almeida², AGUIAR; Ana Maria Lima de³, BEZERRA; Maria Beatriz Ambrósio Albuquerque⁴, CARVALHO; Antonelia Barros de Carvalho⁵, DIAS; Rogéria Cristina Toscano⁶, NASCIMENTO; Gizele Francisco Ferreira do⁷

RESUMO

Introdução: a audição exerce papel fundamental no desenvolvimento, sendo um dos sentidos determinantes para a construção de habilidades importantes desde os primeiros meses de vida. A identificação precoce de alterações auditivas possibilita intervenções eficazes, capazes de minimizar o impacto da deficiência auditiva no desenvolvimento da criança. No Brasil, a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) foi incorporada às diretrizes de atenção à saúde infantil, com o objetivo de identificar alterações auditivas ainda nos primeiros meses de vida. A TAN é indicada para todos os bebês, mas é fundamental para aqueles com Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA). Os resultados na TAN são essenciais para monitorar a qualidade dos serviços de saúde auditiva e orientar políticas públicas, principalmente em populações vulneráveis. **Objetivo:** analisar a ocorrência dos resultados “passa” e “falha” na TAN de neonatos atendidos em um Centro Especializado de Reabilitação (CER). **Métodos:** estudo transversal, descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 4.914.366). Foram incluídos neonatos triados entre setembro de 2023 e março de 2025 em um serviço de audiologia vinculado a um CER. Os dados foram coletados por meio de prontuários e formulários da TAN. As variáveis incluíram sexo, idade gestacional, renda familiar e presença de IRDA. Os resultados da TAN foram classificados como “passa” ou “falha” para a orelha direita (OD) e esquerda (OE) e analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** a amostra foi composta por 700 neonatos, sendo 50,9% do sexo masculino e 49,1% do sexo feminino. Quanto à idade gestacional, 88,9% nasceram a termo e 11,1% foram prematuros. Sobre a renda familiar, 61,3% das famílias possuíam renda entre 1 e 2 salários; 25,5% eram beneficiárias do Bolsa Família; 6,4% tinham renda entre 2 e 3 salários; 1,6% declararam renda superior a 3 salários; 3,7% não possuíam renda e 1,1% recebiam Benefício de Prestação Continuada. Em relação à presença de IRDA, 19,3% dos neonatos apresentaram pelo menos um indicador de risco, sendo os mais prevalentes: UTIN superior a cinco dias (8%), toxoplasmose (5,6%), uso de aminoglicosídeos por mais de cinco dias (4,1%), sífilis (1,9%) e Citomegalovírus (1,3%). Nos neonatos sem IRDA, as taxas de “passa” foram de 91,2% na OD e 88,8% na OE, enquanto as taxas de “falha” foram de 4,8% (OD) e 3,8% (OE). No grupo com IRDA, as taxas de “passa” foram de 90,6% (OD) e 89,9% (OE), com taxas de “falha” de 7,9% (OD) e 7,2% (OE). **Conclusão:** os resultados demonstram que a TAN é essencial para a detecção precoce de alterações auditivas, com altas taxas de “passa” em ambos os grupos. Porém, a maior ocorrência de “falha” nos neonatos com IRDA destaca a importância do monitoramento audiológico contínuo desses pacientes. Tais achados reforçam a necessidade do fortalecimento de políticas públicas que assegurem não apenas a triagem universal, mas também o acompanhamento e o tratamento adequados, contribuindo para o desenvolvimento e inclusão das crianças com deficiência auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Triagem Neonatal, Perda Auditiva, Políticas Públicas em Saúde, Audiologia

¹ Instituto Santos Dumont, karen.santos@edu.isd.org.br

² Instituto Santos Dumont, esther.barreto@edu.isd.org.br

³ Instituto Santos Dumont, ana.aguiar@edu.isd.org.br

⁴ Instituto Santos Dumont, maria.bezerra@edu.isd.org.br

⁵ Instituto Santos Dumont, antonelia.carvalho@isd.org.br

⁶ Instituto Santos Dumont, rogeria.dias@isd.org.br

⁷ Instituto Santos Dumont, gizele.nascimento@isd.org.br

¹ Instituto Santos Dumont, karen.santos@edu.isd.org.br
² Instituto Santos Dumont, esther.barreto@edu.isd.org.br
³ Instituto Santos Dumont, ana.aguiar@edu.isd.org.br
⁴ Instituto Santos Dumont, maria.bezerra@edu.isd.org.br
⁵ Instituto Santos Dumont, antonella.carvalho@isd.org.br
⁶ Instituto Santos Dumont, rogeria.dias@isd.org.br
⁷ Instituto Santos Dumont, gizele.nascimento@isd.org.br